

	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa
Despacho	NP: 5bguej9y SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 07/04/2015 Moção de pesar nº 226/2015 Protocolo nº 1042/2015
Autor: Dep. Wilson Santos	

Com fulcro no Art. 185-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais a presente "MOÇÃO DE PESAR", na forma que menciona.

"A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, manifesta a Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho e Maria Lúcia Ribeiro Alckmin o mais profundo pesar pela irreparável perda do seu filho caçula Thomaz Alckmin, estendendo os nossos sentimentos à todos os familiares".

Plenário das Deliberações "Deputado Renê Barbour" em 09 de Abril de 2015

Wilson Santos
Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA

Com muito pesar e tristeza, apresento ao amigo e Governador do Estado de São Paulo Geraldo Alckmin e a sua esposa Senhora Maria Lúcia Alckmin meus sinceros e profundos pêsames pela morte de Thomaz Rodrigues Alckmin, o caçula dos seus três filhos e uma das cinco vítimas da queda do helicóptero EC-155, ocorrida na tarde da última quinta-feira.

Estendemos também esta moção à viúva Thais Fantato e às suas filhas, Isabela e Julia, os irmãos Sophia e Geraldo Alckmin Neto e lamentamos ainda o falecimento dos outros quatro ocupantes da aeronave.

Desde o início da humanidade, somos alertados quanto a possibilidade de perder os pais, irmãos ou amigos para a morte e sempre nos falam que diante desse infortúnio, temos de ser fortes, pois não há nada que se possa fazer.

Mas na verdade, nunca estamos preparados quando acontece. A morte é a única certeza que qualquer ser vivo tem. Quando ocorre a morte de filho, o impacto é ainda maior, pois não se perde um ente querido, mas, um pedaço de si mesmo, que se vai sem volta. É um pedaço da alma que se parte em milhares de pedaços e nem o tempo, com sua sabedoria milenar, parece capaz de juntar e colar tais retalhos.

Mas, como o mundo não para e o ciclo da vida continua, é preciso aos poucos juntar o que restou, emendar, como puder e mesmo com as eternas feridas abertas, tentar seguir o caminho.

Até nos registros bíblicos, a morte é relatada de acordo com o ciclo natural: nascer, crescer, procriar, para só então morrer. E se isso acontece fora dos padrões, o sofrimento é ainda maior, como se o ocorrido fosse fora de hora, inaceitável.

Surgem sempre as perguntas; Se eu tivesse feito isso... Por quê? Quando a morte do filho é de acidente, é mais comum ainda, a família, principalmente os pais, se culparem por não conseguirem impedir a tragédia.

O luto familiar nunca acaba, é para sempre, mas, como já foi dito antes, é preciso seguir em frente, reencontrar o eixo de apoio entre os membros familiares. É o momento da união, solidariedade, companheirismo e principalmente hora de se resgatar a fé. Sem fé em Deus, nada se consegue nesses momentos de angústia.

Seja qual for a forma de expressar essa fé, com certeza será válida. É preciso se conscientizar de que esse luto não acabará jamais, só mudará de intensidade, deixando que as outras coisas retomem o seu lugar aos poucos.

Mas é preciso reaprender a sorrir para o mundo. A superação deve ser buscada diariamente, na força da fé e no interior da cada um. Vivam um dia de cada vez, não tenham pressa, pois quando se trata de sentimentos, o tempo é sábio e grande aliado.

Chorem o que tiverem para chorar, faz bem, mas não fechem seu coração para o mundo, nem percam a oportunidade de reaprender a sorrir, principalmente, porque vocês têm outros filhos, eles precisam de vocês, e o Brasil, nossa pátria mãe gentil, também precisa de vocês.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 09 de Abril de 2015

Wilson Santos
Deputado Estadual